

Engajamento dos enfermeiros com políticas de desenvolvimento humano

Isabel Amélia Costa Mendes^a

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.61190>

Transcorridos quinze anos do pacto do milênio estabelecido pela ONU no ano 2000, verifica-se nos anos recentes, e nos mais variados setores, movimentos em busca de avaliação de indicadores de alcance de cada um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e, como não poderia deixar de ser, de definição de uma visão do que se deseja estabelecer na agenda de desenvolvimento para o período posterior a 2015.

A iniciativa acordada no início do milênio representou o consenso pela comunidade global sobre o valor a saúde como um quesito indispensável para o desenvolvimento humano. E, apesar de êxitos e limites no alcance dos oito objetivos então estabelecidos, a relevância da saúde permanece como elemento crucial nas negociações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável compondo a agenda internacional pós-2015.

Neste ínterim o mundo enfrentou vários desafios motivados por condições socioeconômicas, políticas, geográficas e humanitárias; questões de saúde emergiram e mobilizaram a comunidade de profissionais da área em busca de soluções globais e locais.

Reconhecendo o valor dos profissionais para o alcance das metas traçadas, a Organização Mundial da Saúde tem promovido debates sobre a necessidade de eficiência e resolutividade dos serviços⁽¹⁾. No contexto do grande contingente de profissionais de saúde atuando sinergicamente, os enfermeiros partilham a missão de promover saúde e bem estar da população, cuidando de indivíduos, famílias e comunidades. Estima-se que há 19 milhões de enfermeiros e obstetras no mundo⁽¹⁾, podendo-se contar com evidências variadas de sua relevante contribuição em níveis global e local, advogando pelos direitos dos pacientes em favor dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio⁽²⁾, atuando em parceria com líderes de saúde para assegurar acesso igualitário aos serviços de saúde, para coletar dados de saúde que supram lacunas de pesquisa e para o estabelecimento de políticas públicas⁽³⁾.

Eventos, atos e movimentos foram sucessivamente documentando os esforços da enfermagem e da obstetrícia, como por exemplo a Declaração de Islamabad em 2007, que propiciou uma plataforma comum para ação no sentido de fortalecer os serviços de enfermagem e obstetrícia⁽⁴⁾. No âmbito do Brasil pode-se citar o Compromisso de Ribeirão Preto para a Ação em Saúde Global, em que profissionais de saúde liderados por enfermeiros de vinte países, distribuídos em quatro regiões da OMS, durante simpósio internacional sobre globalização e determinantes sociais de saúde: implicações para os recursos humanos e sistemas de saúde, assumiram o compromisso de liderar a provisão e cuidados básicos de saúde, atendendo aos critérios de qualidade e segurança, de formar e desenvolver profissionais capacitados para atenção básica e práticas avançadas, de promover e disseminar conhecimento e informações que contribuam para o desenvolvimento dos sistemas de saúde⁽⁵⁾.

Também liderada pela enfermagem brasileira, a X Conferência da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para o desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia, realizada em julho de 2014 em Coimbra, Portugal, teve como foco central o tema Contributos da Enfermagem e Obstetrícia aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e ao desenvolvimento da saúde, evento em que profissionais e acadêmicos de vários países debateram o tema, apresentaram resultados de pesquisas e compartilharam ações desenvolvidas. Estas ações e movimentos citados servem para ilustrar a capacidade de en-

^a Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Centro Colaborador da OPAS/OMS para Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

gajamento dos enfermeiros com o tema e com a política adotada mundialmente e são demonstrativos do dinamismo, da liderança e do poder de construção de consenso, de colaboração, de respostas e propostas positivas com que os sistemas de saúde e de ensino em saúde podem contar, quando se trata de mobilizar estes profissionais. Como os aqui ilustrados, e maiores que estes, muitos outros ocorreram na vigência do pacto da ONU, de formas diferenciadas, como edições temáticas de periódicos entre outras, como é o caso da Revista Gaúcha de Enfermagem, que ao dedicar um fascículo especial para o tema demonstra também seu vínculo com as políticas públicas, ao mesmo tempo em que sinaliza prioridades aos pesquisadores, professores e profissionais, tomadores de decisões e formuladores de políticas.

■ REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (CH). WHO reform: high-level implementation plan and repost: report by the director general. Geneva; 2013 [cited 2015 Dec15]. Available at: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA66/A66_4-en.pdf?ua=1
2. Beck DM, Dossey BM, Rushton CH. Building the Nightingale Initiative for Global Health-NIGH: can we engage and empower the public voices of nurses worldwide? *Nurs Sci Q.* 2013;26(4):366-71. doi: 10.1177/0894318413500403
3. Amieva S, Ferguson S. Moving forward: nurses are key to achieving the United Nations Development Program's Millennium Development Goals. *Int Nurs Rev.* 2012;59(1):55-8. doi: 10.1111/j.1466-7657.2011.00944.x
4. Affara FA. Islamabad and after. *Int Nurs Rev.* 2008;55(2):129-30. doi: 10.1111/j.1466-7657.2008.00648.x
5. Universidade de São Paulo (BR). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Compromisso de Ribeirão Preto para a Ação em Saúde Global. Ribeirão Preto; 2015 [cited 2015 Dec13]. Available at: http://www.parlatore.com.br/whocc/images/online/arq_Ribeirao%20Preto%20Commitment%20to%20Action%20in%20Global%20Health.pdf